

Reunião temática para o Ramo Lobinho sobre o dia da Consciência Negra

Uma história ancestral

Objetivo da atividade:

Compreender um pouco mais de elementos da cultura afrodescendente que fazem parte daquilo que somos, trabalhando estes elementos em uma reunião temática.

Área de Desenvolvimento Intelectual: Demonstra interesse por aprender e por conhecer e manipular novos objetos. Se expressa artisticamente por meio de diferentes linguagens: música, dança, dramatização e artes visuais. Demonstra contínuo progresso em suas habilidades manuais.

Área de Desenvolvimento Social: Identifica elementos típicos de seu ambiente e de sua cultura e participa de ações que visam a preservá-los.

Desenvolvimento Físico: Desenvolve cada vez mais força, agilidade, resistência e flexibilidade. Integra-se com entusiasmo em jogos coletivos respeitando as regras, sabendo ganhar e perder zelando por sua segurança e pela dos companheiros.

Desenvolvimento do Caráter: É capaz de se alegrar com o sucesso dos outros.

Descrição das atividades:

*Toda a atividade pode ser feita via aplicativo de videochamada. Será necessário o apoio dos pais ou responsáveis para o desenvolvimento da atividade na forma virtual.

Palavras iniciais:

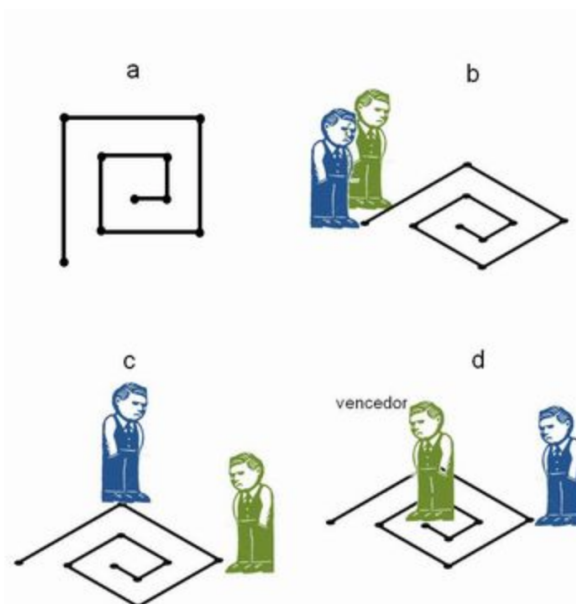
O Dia Nacional da Consciência Negra, 20 de novembro, faz referência à morte de Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares. Tornou-se a data para celebrar e relembrar a luta dos negros contra a opressão no Brasil. Nós, escoteiros, atuamos dentro de uma cultura de paz e contrária a qualquer tipo de discriminação, como o racismo. Este dia nos remete a necessidade de relembrar e incluir a igualdade racial em nossas reflexões, ações e atividades enquanto um movimento educacional que busca contribuir na formação de jovens e adultos conscientes, que saibam lutar pelos seus direitos e de seus irmãos e irmãs dentro e fora do escotismo. Esta é uma reunião para provocar novas compreensões sobre os ricos aspectos culturais de diversas culturas que compõem o continente africano, mas entendemos que a temática deve ser trabalhada para além deste momento, em diversas atividades ao longo do ano, e sobretudo que esteja presente em nossos processos educativos elementos de reflexão e de ação na busca por uma igualdade racial.

Duração	Atividade
15'	Abertura
10'	Palavras Iniciais
15'	Labirinto de Moçambique
30'	Montar um tambor caseiro
15'	Música África
20'	Contaçao de história
15'	Jogo Matakuza
15'	Jogo dos Feijões

Atividade 01 - Labirinto de Moçambique (Deverá ser jogado em dupla com chamada de áudio ou vídeo)

Os lobinhos devem ser divididos em duplas para o primeiro jogo da atividade. O escotista explica de forma geral o jogo e indica que devem realizar em duplas, durante 10 minutos e depois retornar a reunião geral.

Com um giz, desenha-se um labirinto no chão e as crianças devem começar na extremidade externa do desenho (elas podem ficar em pé ou usar uma pedra para representar cada jogador). Para avançar pelo caminho, os jogadores tiram par ou ímpar e o vencedor de cada rodada avança para a posição seguinte. Isso se repete várias vezes e quem chegar ao final primeiro ganha a partida.



Atividade 02 - Montar um tambor caseiro

Você conhece a história do Tambor? (O escotista deve dar uma ideia geral sobre a origem dos tambores no continente africano e sugerir que depois da atividade possam realizar uma visita virtual ao Museu AfroBrasil [Site do Museu]. O escotista pode montar uma apresentação com imagens para tornar mais lúdica sua abordagem)

Texto disponível no seguinte [link]:

“Quando pensamos na cultura africana, de um modo geral, o que nos vem à mente são as danças e os tambores que utilizam para acompanhar seus cantos. Contudo, você sabia que, mais do que embalar cantos e danças, os tambores africanos servem como um meio de comunicação? Assim, os tambores, além de servirem para os rituais africanos, podem transmitir a identidade de uma linguagem falada.

Dessa forma, os tambores africanos “falam”, ou seja, são um meio de comunicação social. Denominados de “tam-tam”, esses tambores transmitem códigos precisos para a transmissão de mensagens à distância. Quando o tambor é tocado do alto de uma colina, o som que produz pode ser escutado em uma área de até quarenta quilômetros. Porém, às vezes, para garantir a transmissão da mensagem, há tambores intermediários que tocam a cada sete ou dez quilômetros, auxiliando, assim, na transmissão do que se pretende comunicar.

Para cada tipo de mensagem, existe um tipo de tambor: para realizar a função de comunicação pelos “tambores que falam”, os mais utilizados são os modulares ou os de extensão fixa – depende da etnia. Os grandes e os pequenos tambores cilíndricos se complementam. Aqueles, geralmente, são feitos com cascas de árvores cobertos por pele de antílope e são, geralmente, tocados por homens.

Os tambores africanos, mais do que emitir uma mensagem, servem para contar histórias – de agora e dos antepassados – e para transmitir notícias (novidades). Por esse fato, os tambores fizeram o papel de livros para algumas culturas africanas, uma vez que eram tocados por homens mais velhos e sábios, que se incumbiam de contar a história do seu povo.

Africanos com seus tambores

Assim, os tambores africanos têm um papel fundamental na transmissão da cultura desse povo, porque serve como um elo que os liga ao passado. Mais do que isso, os tambores conseguem transmitir as notícias mais rapidamente do que a linguagem escrita e, muitas vezes, captam melhor o que precisa ser transmitido, porque os sistemas de escrita são pouco adequados para representar os tons graves, agudos e intermédios da língua. É por isso que a linguagem dos tambores é eficiente. Contudo, é destinada aos ouvidos, não aos olhos. Caso você queira conhecer um pouco mais sobre a cultura africana, entre em nossa sessão especial Africanidades. Ou, quando fizer uma visita à cidade de São Paulo, vá até o Parque do Ibirapuera conhecer o Museu Afrobrasil. Enquanto isso, você pode acessar o site do Museu.”

Após a breve apresentação serão motivados a montar seus próprios tambores.

*Os materiais podem ser solicitados na semana anterior e podem utilizar materiais recicláveis.

[\[Link com exemplos\]](#)

Música 01: África do Grupo Palavra Cantada (Pode ser compartilhado o vídeo em que apareça a letra da música e todos possam acompanhar juntos utilizando o tambor construído)

[\[Link da música\]](#)



Atividade 03: Contação de história (O conto pode ser encenado de diversas formas, seja com teatro de sombras, fantoches ou mostrando objetos)

CONTO POPULAR DA GUINÉ-BISSAU – A Origem do Tambor

Dizem na Guiné que a primeira viagem à Lua foi feita pelo macaquinho de nariz branco. Segundo dizem, certo dia, os macaquinhos de nariz branco resolveram fazer uma viagem à Lua a fim de trazê-la para a Terra.

Após tanto tentar subir, sem nenhum sucesso, um deles, dizem que o menor, teve a ideia de subirem uns por cima dos outros, até que um deles conseguiu chegar à Lua.

Porém, a pilha de macacos desmoronou e todos caíram, menos o menor, que ficou pendurado na Lua. Esta lhe deu a mão e o ajudou a subir.

A Lua gostou tanto dele que lhe ofereceu, como regalo, um tamborinho.

O macaquinho foi ficando por lá, até que começou a sentir saudades de casa e resolveu pedir à Lua que o deixasse voltar.

A Lua o amarrou ao tamborinho para descê-lo pela corda, pedindo a ele que não tocasse antes de chegar à Terra e, assim que chegasse, tocasse bem forte para que ela cortasse o fio.

O macaquinho foi descendo feliz da vida, mas, na metade do caminho, não resistiu e tocou o tamborinho. Ao ouvir o som do tambor, a Lua pensou que o Macaquinho houvesse chegado à Terra e cortou a corda.

O Macaquinho caiu e, antes de morrer, ainda pode dizer a uma moça que o encontrou, que aquilo que ele tinha era um tamborinho, que deveria ser entregue aos homens do seu país.

A moça foi logo contar a todos sobre o ocorrido. Vieram pessoas de todo o país e, naquela terra africana, ouviram-se os primeiros sons de tambor.

Atividade 04: Matakuzza (Cada um joga individualmente em casa)

Desenhe um círculo de 15 cm de diâmetro em um papel e recorte. Coloque o círculo do chão e encha ele com cerca de 5 a 10 tampinhas de garrafa PET. Cada participante fica com uma outra tampinha na mão que deve ser arremessada para o alto, enquanto o mesmo participante tenta tirar uma ou mais tampinhas do círculo e cada uma vale um ponto. A tampinha atirada para o alto deve ser apanhada pelo participante ainda no ar. Se ela cair, não valem os pontos.

[\[Link com maiores informações\]](#)

Atividade 05: Jogo dos feijões (É um jogo africano, que poderá ser feito de forma que cada lobinho insere os feijões em um saquinho seu, mas no final contam todos juntos)

Separe um saquinho de pano e distribua três feijões para cada participante. Cada um separa e coloca um pouco dos seus feijões no saco. Um participante precisa adivinhar quantos feijões os outros colocaram no saco. A cada acerto ele tira um dos seus feijões do jogo. Quem acertar três vezes ganha.

Reunião elaborada por: Equipe Nacional de Diversidade